

CUIDADOS PRESCRITOS AOS PACIENTES COM DERMATITE ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA DE UMA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE DOURADOS – MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Ciências da Saúde

BELINI, Rafaela Cabral¹ (rafa_belini97@hotmail.com); **BERGAMASCHI, Fabiana Perez Rodrigues**² (fabiana@uems.br); **SOKEM, Jaqueline Aparecida dos Santos**³ (jaqueline_skm@hotmail.com)

¹Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

²Docente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

³Enfermeira do HU-UFGD/Ebserh - Dourados.

RESUMO: A dermatite associada à incontinência (DAI) é uma inflamação da pele, relacionada ao contato desta com a umidade, comum em pacientes com incontinência fecal e/ou urinária. É caracterizada pela presença de eritema, erosão da epiderme e pele com aspecto macerado. Acomete as áreas perineal, perigenital, perianal e adjacências. É considerada como fator de risco para o surgimento de infecções e outras lesões de pele mais graves. Os enfermeiros são, dentre todos os profissionais da saúde, os responsáveis pelo cuidado dos pacientes e assim, necessitam estar capacitados para realizarem a prevenção, avaliação e tratamento da DAI. O objetivo da pesquisa foi identificar e descrever os cuidados dispensados aos pacientes que apresentavam a DAI. Trata-se um estudo de corte transversal descritivo realizado no HU-UFGD, com pacientes internados na clínica médica, como critério de inclusão: internação igual ou superior a 24 horas, idade igual ou superior a 18 anos, com algum tipo de incontinência e fazer uso de fralda, foram excluídos pacientes indígenas, a coleta foi realizada no mês de março de 2019, por meio de consulta aos prontuários dos pacientes que se enquadravam nos critérios da pesquisa, em busca das prescrições de condutas para o tratamento da DAI. Como resultados os tratamentos encontrados foram: Realizar higiene íntima imediatamente após as eliminações (18,8% n=3); Higiene íntima e hidratação da pele (25,0% n=4); Higiene íntima, hidratar a pele e manutenção de lençóis limpos e secos (6,2% n=1); Higiene íntima imediatamente e inspeção diária da pele (6,2% n=1); Realizar higiene íntima imediatamente após as eliminações e manter os lençóis limpos e secos (18,8 n=3); Todas as orientações anteriores (6,2% n=1); Sem medidas prescritas para a prevenção ou tratamento (18,8% n=3). Conclui-se que os cuidados prescritos podem ter algum efeito para o tratamento e prevenção da DAI, porém ainda há um déficit, pois é necessário que haja orientações a respeito da limpeza, aplicação de cremes de barreira, entre outros produtos para a prevenção e tratamento da DAI. É necessário voltar a atenção para o conhecimento desses profissionais a respeito da DAI e criar protocolos voltados para cuidados com a pele.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite das fraldas, cuidados de enfermagem, pele.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.